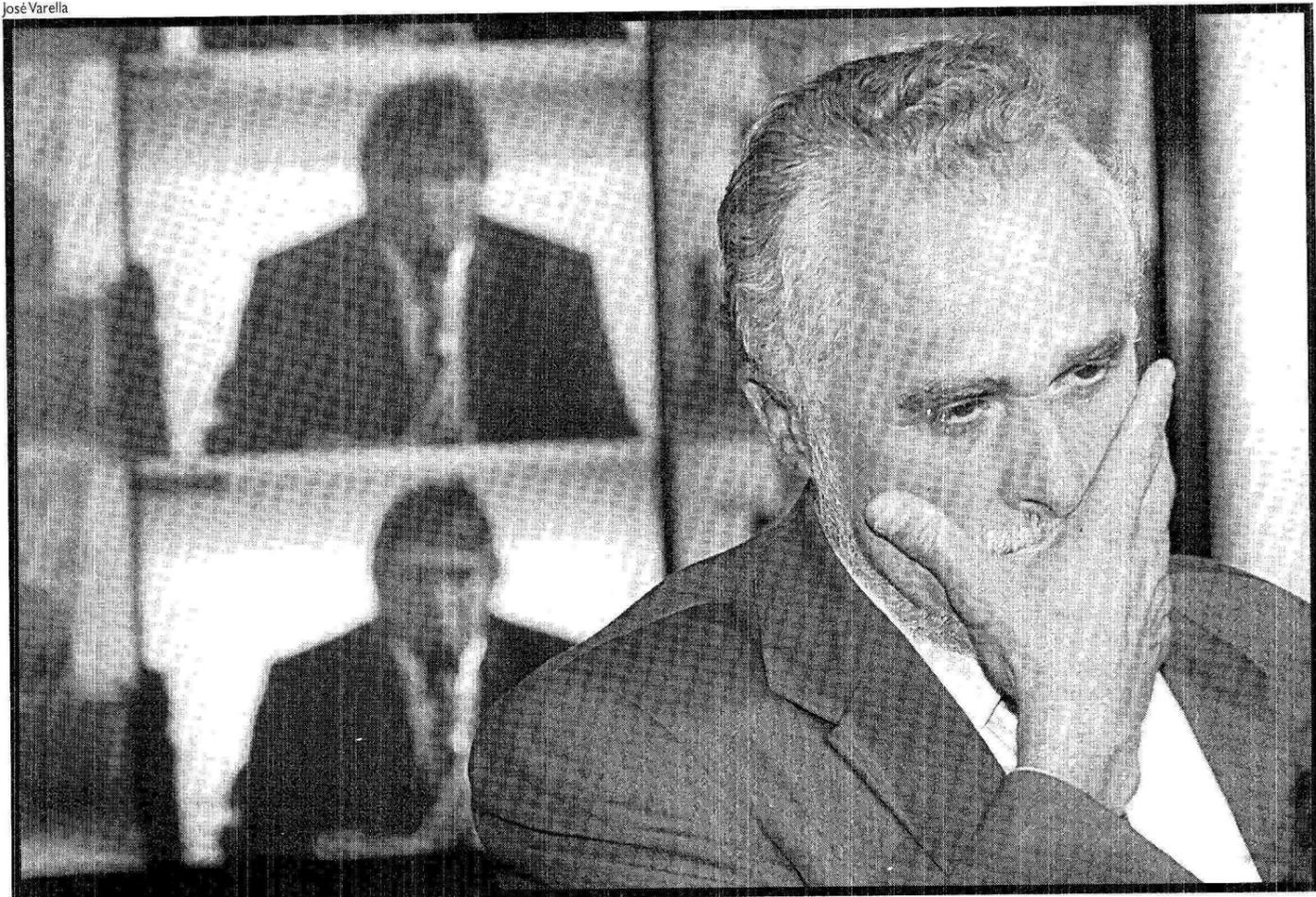


NOVO GOVERNO

VUZ
Reportagem 0046

PT concentra retaliação aos radicais na figura de Heloísa Helena, que não votou em Sarney para a presidência do Senado. "Sou o bode expiatório", disse ela

José Varella



PARA GENOINO, HELOISA HELENA PRECISA SER ADVERTIDA POR NÃO VOTAR EM SARNEY. "O QUE O PT ACERTOU, TEM DE SER CUMPRIDO", ARGUMENTA

Senadora receberá punição exemplar

Rudolfo Lago

Da equipe do Correio
Com agências

O PT vai usar a senadora Heloísa Helena (PT-AL) como exemplo para tentar enquadrar a esquerda radical e acabar com a oposição interna ao governo Luiz Inácio Lula da Silva. A senadora receberá uma advertência pública — da bancada no Senado ou da Executiva do partido — por não ter votado no senador José Sarney (PMDB-AP) para presidir o Senado. A punição a Heloísa Helena será uma espécie de aviso aos demais integrantes da esquerda radical. Um "freio de arrumação", como qualificaram ontem integrantes da cúpula do partido para inibir novas manifestações de oposição que possam comprometer o andamento dos projetos do governo no Congresso.

A decisão foi tomada em uma reunião pela manhã do ministro da Casa Civil, José Dirceu, com os líderes do PT e do governo na Câmara e no Senado, e com o presidente do partido, José Genoino. Dirceu pregou que era preciso uma resposta rápida à oposição interna petista. Logo, o governo estaria às voltas com a votação de temas polêmicos, como a reforma da Previdência e a autonomia do Banco Central. Como poderia pedir o apoio de outros partidos se não conseguia garantir os votos nem dos membros do próprio partido.

Para Dirceu, a oposição interna tinha chegado a um "ponto limite". Se fosse tolerada sem uma resposta agora, poderia se tornar incontrolável. A ultrapassagem do limite se deu em dois momentos na semana passada: a recusa de Heloísa Helena em votar em Sarney e a reunião do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, com os deputados e senadores, quando um parlamentar entregou uma fita com a gravação da conversa reservada para um jornalista.

Esse segundo episódio foi ainda mais grave do que o de Heloísa Helena. "Falta de caráter", como classificou Genoino. Deveria motivar mesmo a expulsão do responsável. Mas, no caso, o PT tem um problema: como descobrir quem passou a fita para o jornalista? Colocar todos os deputados e senadores como suspeitos pioraria o clima no partido. Se eles viessem a ser interrogados, como chegou a imaginar Genoino, o clima ficaria péssimo. Na reunião, na última sexta-feira, só participaram deputa-

O PT E SEUS REBELDES

Outros casos de punição a petistas que não respeitaram decisões do partido e de suas bancadas

COLÉGIO ELEITORAL



O PT era então um partido ainda pequeno, tinha apenas oito deputados, quando, pela primeira vez, resolveu punir deputados que descumpriram suas orientações. O PT esteve à frente do movimento pelas eleições diretas e decidiu que a eleição de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral traía esse movimento.

Resolveu, então, não participar da eleição indireta. Os deputados Airton Soares, Bete Mendes (foto) e José Eudes, todos de São Paulo, desobedeceram a orientação e votaram em Tancredo. Foi uma decisão dramática. Airton Soares era um dos fundadores do PT. E Bete Mendes uma conhecida atriz de telenovelas com antiga militância de esquerda no meio artístico.

PSTU E PCO



O episódio marca o início da guinada para o centro do PT. A Convergência Socialista era uma das mais radicais tendências de esquerda no partido. Pregava a tomada pelo poder pela via revolucionária. Quando a tendência Articulação, a mais de centro no espectro petista, começou a dominar a cúpula do partido, resolveu diminuir a força das tendências partidárias para buscar

unidade. A Convergência e a Causa Operária recusaram-se a cumprir a determinação que proibia as tendências de ter jornal e recursos próprios. Hoje, as duas tendências são o PSTU e o PCO e lançaram, respectivamente, os candidatos a presidente da República José Maria (foto) e Rui Pimenta.

LUIZA ERUNDINA



A expulsão da deputada Luiza Erundina (foto) foi outra decisão polêmica do PT. O PT foi um dos partidos que comandou o processo de impeachment do presidente Fernando Collor. Quando foi a hora de dar sustentação a Itamar Franco, que o substituiu, o partido resolveu não participar do governo. Erundina não concordou com a decisão, e aceitou ser

ministra da Administração no governo de Itamar.

EDUARDO JORGE



O último caso de punição antes de Heloísa Helena. O deputado do PT de São Paulo sofreu uma advertência pública da bancada por ter votado a favor da prorrogação da CPMF. Hoje no governo, o PT apóia a CPMF.

dos, senadores, alguns prefeitos e alguns assessores do partido.